



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Covilhã | Portugal

Discurso do Reitor

Professor Doutor João António
de Sampaio Rodrigues Queiroz

Universidade da Beira Interior
30 Abril de 2011

Começo por saudar e agradecer a presença de todos na comemoração de uma data tão emblemática na vida da Universidade da Beira Interior, como é a do seu vigésimo quinto aniversário.

A presença de tão vasta e distinta audiência constitui, para nós, um estímulo da maior importância, fazendo-nos sentir o apoio imprescindível ao cumprimento da nossa missão.

Uma referência especial é devida a Sua Excelência, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que, uma vez mais, nos quis honrar com a sua presença, demonstrando, de forma inequívoca, o seu apoio, a sua amizade e o seu interesse pelo futuro da nossa Universidade.

Senhor Ministro,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Há datas que se revestem de um simbolismo especial, tanto na vida das pessoas como das instituições. A passagem de um quarto de século desde a criação da Universidade da Beira Interior é, indubitavelmente, uma dessas datas que nos orgulhamos de assinalar, pelas melhores razões.

Faz hoje exactamente vinte e cinco anos, era incorporada, no ensino superior português, uma nova instituição - a Universidade da Beira Interior,

no culminar de um percurso e de uma evolução que haviam sido iniciados alguns anos antes.

Em 1974¹, o ensino superior público era inexistente nos distritos de Castelo Branco e Guarda. Mesmo a nível nacional, era frequentado por apenas 58.605 estudantes.

Reconhecendo-se serem insuficientes as universidades existentes, a necessidade de se criarem novos cursos para a preparação dos técnicos de que o país necessitava e tendo em conta que grande número de alunos do ensino superior provinha de regiões do interior do país, foi decidido proceder à regionalização e diversificação do ensino superior. Foi assim publicado o Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto, no quadro da chamada “Reforma Veiga Simão” dando fundamento legal à criação de três novas universidades - Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Minho e Universidade de Aveiro -; de um Instituto Universitário - Instituto Universitário de Évora -, de vários Institutos Politécnicos e de nove Escolas Normais Superiores.

Dos institutos politécnicos previstos, só dois vieram na altura a ser efectivamente criados: o Instituto Politécnico da Covilhã (IPC) e o Instituto Politécnico de Vila Real, sendo a criação do primeiro justificada após estudos efectuados pelo grupo de trabalho para o Planeamento Regional da

Cova da Beira, de que era secretário-geral o Dr. Duarte Simões, grupo este constituído em 1970, tendo em vista a criação do ensino pós-secundário na Covilhã. Foi precisamente o Dr. Duarte Simões - homem de enorme visão e legítimo percursor do ensino superior na Covilhã - quem dirigiu o IPC, desde a sua criação, em Fevereiro de 1975 até 1979, como presidente da Comissão Instaladora.

Em resultado das aspirações para que o IPC fosse convertido num estabelecimento de ensino superior universitário, foi criado, em 11 de Setembro de 1979², o Instituto Universitário da Beira Interior (IUBI).

Concluiu-se, em 1985, que o IUBI reunia as condições necessárias para ser considerado como fazendo parte das “instituições pluridisciplinares que procuram assegurar a convergência dos diversos ramos do saber e às quais compete especialmente ministrar o ensino superior de curta e longa duração e de pós-graduação, promover a investigação fundamental aplicada nas diferentes disciplinas e no âmbito da sua missão de serviço à comunidade e considerar o estudo da cultura portuguesa”³. Assim o entenderam os órgãos do IUBI, ao formalizar a proposta de extinção do IUBI e a criação da Universidade da Beira Interior, ao Director-Geral do Ensino Superior, em 24

¹ Fonte: Estatísticas da Educação, Continente e Ilhas Adjacentes, 1974 / Statistiques de l'Education, Continent et Iles Adjacentes, 1974; Instituto Nacional de Estatística, Serviços Centrais.

² Com a publicação da Lei n.º 44/79.

³ Nos termos do n.º 1 do Artigo 3º do Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de Agosto.

de Fevereiro de 1986, que viria a concretizar-se em 30 de Abril desse mesmo ano, com a publicação do Decreto-Lei n.º 76-B.

No mesmo ano em que a jovem democracia portuguesa em busca de consolidação ascendia à categoria de estado membro da então Comunidade Económica Europeia, facto que viria a beneficiar o subsequente desenvolvimento da instituição, tem também início a trajectória de afirmação da Universidade da Beira Interior.

Por não ser fácil condensar 25 anos de história num curto espaço de tempo sem incorrer em omissões que, embora desprovidas de intencionalidade, possam comprometer a real dimensão das conquistas da nossa universidade, algumas das quais evocadas no filme e na exposição alusiva a esta data, destaco dois dos elementos que considero essenciais nessa evolução: o espaço e os intervenientes.

O espaço entendido, em primeiro lugar, como região de influência cujas características, designadamente a interioridade, a ausência de uma verdadeira consciência regional e a falta de quadros, pareciam comprometer a recém-criada universidade. Foi precisamente para inverter estes condicionalismos que a Universidade da Beira Interior foi instituída e é um dos seus méritos tê-lo conseguido, ao longo destes vinte e cinco anos.

Em segundo lugar, uma referência ao espaço como local de implantação: a cidade da Covilhã. A sua notoriedade como centro industrial têxtil fez com que fosse e continue a ser a única no território nacional que, não sendo capital de distrito, acolhe uma instituição pública de ensino superior. Foi, também, graças ao património industrial têxtil que a universidade optou por ocupar e recuperar antigos edifícios, de elevado valor histórico, cultural e arquitectónico. Igualmente importante para a cidade, em termos urbanísticos e de impacto ambiental, foi a regulamentação das áreas de expansão e protecção dos pólos da universidade, promulgada pouco mais de um ano após a sua criação⁴, a qual, simultaneamente, evidencia uma visão de futuro para a instituição. Previam-se, nesse diploma, o Pólo I - que acolhe as actuais Faculdades de Ciências, Engenharia e Artes e Letras -; o Pólo II - onde estão implantados a Reitoria, os Serviços de Acção Social e os Serviços Centrais -, e do Pólo III, desde logo destinado às Ciências da Saúde. O Pólo IV surgiu posteriormente, em 1996, para acolher os cursos de Ciências Sociais e Humanas. Em 2006, com a construção da Faculdade de Ciências da Saúde, no Pólo III, cumpria-se o programa de instalação das infra-estruturas do curso de Medicina, ministrado a partir de 2001/2002.

Na sequência de um constante processo de crescimento e de afirmação em recursos materiais e humanos, a UBI acolhe hoje quase 7 mil alunos, com

⁴ Através do Decreto do Governo n.º 33/87, de 2 de Novembro.

uma oferta formativa adequada a Bolonha e estruturas laboratoriais, de investigação e de apoio ao ensino e com fortes ligações à sociedade e ao mundo empresarial.

Mas nenhuma das conquistas dos últimos vinte e cinco anos se teria materializado se não fossem os intervenientes, a que há pouco aludi e agora concretizo. Felicito, por isso, os ilustres Professor Cândido Manuel Passos Morgado e Professor Manuel José dos Santos Silva que me antecederam no cargo de Reitor e que foram responsáveis pela condução dos destinos da UBI em fases cruciais do desenvolvimento da nossa universidade. Felicito, igualmente, os docentes pelo seu contributo para a formação dos diplomados e para a afirmação da actividade científica desenvolvida na UBI. Felicito, também, o corpo de funcionários não docentes pelo apoio prestado aos dirigentes, docentes e discentes desta instituição. Finalmente, e igualmente importante, estão de parabéns todos os *alumni* que aqui adquiriram os conhecimentos e as competências que hoje lhes permitem singrar no mundo profissional; bem como os actuais estudantes e estruturas representativas que beneficiam de todo o capital de experiência entretanto acumulado pela UBI. Uma menção é, também, devida aos nossos parceiros institucionais - os actuais e os que, a partir de hoje, encetam actividades de colaboração com a UBI - pelo apoio e confiança nesta instituição.

Assumi o cargo de reitor no contexto da mais recente e profunda reforma do ensino superior português, visando a sua modernização e o reforço do seu indispensável contributo para o desenvolvimento do País, através da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo, no âmbito da qual se procedeu à adequação de toda a oferta formativa ao processo de Bolonha⁵; da aprovação do Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação do Ensino Superior⁶; da entrada em vigor do diploma que veio estabelecer o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior⁷; e da revisão do Estatuto da Carreira Docente Universitária⁸.

Só uma estratégia criteriosamente ponderada, delineada e, sobretudo, articulada, poderia dar resposta às inúmeras possibilidades e igual número de desafios decorrentes do novo enquadramento legal e orgânico. A minha eleição, pelo Conselho Geral, legitimou a estratégia de futuro que apresentei e que continuo a defender para a nossa universidade, consubstanciada no *Plano de Acção para o quadriénio do mandato do Reitor 2009-2013*.

⁵ Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de Junho.

⁶ Lei n.º 38/2007, de 16 de Agosto.

⁷ Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro.

⁸ Decreto-Lei n.º 205/2009 de 31 de Agosto.

A consciência de que o crescimento da UBI não passa apenas por medidas de curto prazo tem norteado a definição de uma nova estratégia que será consubstanciada no *Plano de Desenvolvimento Estratégico UBI 2020*.

Um passo importante para a consolidação da estratégia de crescimento da UBI teve lugar aqui, na celebração do seu 24º aniversário, com a assinatura do *Plano Específico de Desenvolvimento para 2010-2014*, o qual assume, como objectivos centrais, a garantia de mais formação, para mais alunos; o reforço da abertura social do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população activa, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida; o reforço da qualidade e relevância das formações; a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País; a internacionalização; o reforço do papel da actividade científica na sua condução estratégica; bem como a empregabilidade.

Importa destacar dois dos compromissos assumidos pela UBI, neste âmbito.

Em primeiro lugar, o compromisso de promover a qualificação de activos, em linha com o objectivo estratégico de contribuir para uma melhoria significativa, rápida e sustentada dos níveis de qualificação a nível superior, a nível nacional e regional, em especial da população activa, envolvendo vários tipos de iniciativas educacionais, algumas em horário pós-laboral, nas modalidades presencial e à distância, prevendo-se, no referente a esta

última, um efeito multiplicador, em consequência da participação da UBI no projecto *eLearning 3.0*.

Em segundo lugar, o compromisso de aumentar a qualificação no domínio das Ciências da Saúde. Esta aposta passa, também, pelo reforço da capacidade de investigação nesta área, pelo alargamento das parcerias a outros hospitais, unidades e empresas. Este último aspecto conhecerá um novo e importante desenvolvimento, através da assinatura de um protocolo com o Hospital de São Teotónio em Viseu e o Centro Hospitalar do Médio Tejo.

Senhor Ministro,

Minhas Senhores e Meus Senhores,

E porque é no presente que se alicerça e constrói o futuro, tenho-me empenhado, com o apoio dos restantes membros da equipa reitoral, em implementar as medidas previstas no âmbito dos vectores da garantia da qualidade, do ensino e aprendizagem, da investigação, da internacionalização, e da gestão e governação.

No âmbito da promoção de uma cultura de qualidade e certificação global para a UBI, foram dados passos concretos para a implementação de um sistema interno de garantia de qualidade que irá articular o Sistema de

Gestão da Qualidade já existente e a alargar a outros serviços, as Normas e Orientações para a Garantia de Qualidade no Espaço Europeu de Ensino Superior e os requisitos que venham a ser definidos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior para a sua acreditação. Tanto os ciclos de estudos em funcionamento como os novos ciclos de estudos entretanto criados encontram-se acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Ao nível das unidades orgânicas, foram instituídas as Comissões de Qualidade das Faculdades que contribuem para a recolha de informação, acompanhamento e avaliação periódica dos ciclos de estudos, nas vertentes de ensino-aprendizagem, investigação e internacionalização. Foram, ainda, implementados novos questionários de monitorização do funcionamento das unidades curriculares e do desempenho docente e novos procedimentos para a sua aplicação.

No domínio do ensino e da aprendizagem, prossegue o aprofundamento do processo de Bolonha e o alargamento das metodologias activas de ensino-aprendizagem, nas quais se baseia o ensino de Medicina na UBI, a todas as Faculdades da Universidade, com incidência tanto na reformulação de ciclos de estudos em funcionamento e na criação de novos ciclos de estudos, de modo particular ao nível de pós-graduação.

A investigação assentou na implementação de actividades eficazes em termos de recursos humanos e materiais, capacitados para a implementação de uma política de investigação sustentável e a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de actividades de investigação.

São extremamente promissores os resultados obtidos pelo Instituto Coordenador da Investigação em termos da atribuição de Prémios de Mérito Científico, de modo a distinguir o desempenho científico de excelência por Faculdade; da criação de Projectos de Incentivo Científico para ideias de elevado potencial de investigação; da realização de eventos que contribuíram para a divulgação da investigação e para incentivar a transferência do conhecimento e de tecnologia; da aprovação de várias candidaturas a projectos; e da realização de pedidos de registo de patentes e marcas nacionais e internacionais.

Prossegue, igualmente, a bom ritmo, a implementação do Programa Estratégico Inovada, cujo Protocolo de Financiamento, aqui assinámos, há precisamente um ano, no sentido de constituir uma rede regional liderada pela UBI, tendo por base os *clusters* da saúde e agro-alimentar e, de modo concreto, da sua vertente de interface UBI Medical, transpondo a investigação e transferência tecnológica para um patamar mais exigente e rigoroso em prol da população e do aumento da sua qualidade de vida.

O protocolo que hoje assinamos com a PT Inovação - o maior investidor nacional de I&D - irá potenciar a investigação da UBI, facilitando o intercâmbio de investigadores e abrindo novos horizontes à exploração de ideias inovadoras.

A internacionalização tem também conhecido desenvolvimentos importantes. A gestão integrada de todos os programas de mobilidade resultou num aumento efectivo dos fluxos de intercâmbio de estudantes, investigadores e docentes. Simultaneamente, assiste-se ao reforço das parcerias com instituições internacionais. A atribuição do *Diploma Supplement Label* para o período 2010-2013, a versão inglesa do portal da UBI, já em desenvolvimento, e a candidatura ao *ECTS Label* vêm reforçar esta dimensão e simultaneamente contribuir para uma maior visibilidade e afirmação internacional da UBI.

No plano da gestão e governação foram empreendidas diversas acções de preparação e implementação de novos sistemas de informação de gestão para suporte à governação universitária e tomada de decisão, destacam-se: a implementação do Sistema de Contabilidade Analítica; o desenvolvimento do Sistema de Gestão Documental; a preparação do Sistema de *Business Intelligence*; o pedido de registo de patente de invenção nacional referente à Plataforma de Interoperabilidade da UBI; a implementação da Plataforma

de Compras Públicas; a preparação do Sistema de Certificação da Qualidade dos Serviços; entre tantas outras.

Cabe, igualmente, destacar a profunda reorganização operada nos Serviços de Acção Social da UBI (SASUBI), que tive ocasião de abordar por ocasião da Abertura Solene do Ano Lectivo em curso, com impacto quer na própria estrutura quer nas suas áreas de intervenção: bolsas de estudo, alimentação, instalações desportivas e residências, apoio médico, cultural e desportivo. Em relação a este último aspecto, uma palavra especial para as equipas de competição de estudantes da UBI que, com a sua participação e palmarés nos Campeonatos Nacionais Universitários, têm prestigiado a instituição.

Igualmente relevante, no âmbito dos SASUBI, é a nova ênfase, partilhada com a UBI, na responsabilidade social, na promoção da sustentabilidade e da eficiência energética. Daremos hoje um passo extremamente importante, neste sentido, por meio da formalização de um acordo com o grupo Galp Energia.

Reitero a afirmação feita na minha tomada de posse de que, numa universidade, os recursos são a essência da sua qualidade, no que respeita ao ensino, à investigação, aos serviços que presta a estudantes e docentes e na sua relação com a sociedade. Exige-se, por isso, à UBI a transição para uma fase de crescente qualificação dos recursos humanos, com vista a

capacitá-los para uma maior competitividade nacional e internacional. É isso mesmo que tem sido feito com o aumento de exigência nos concursos de admissão de pessoal docente e não docente, com a entrada em vigor do novo Regulamento de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente da UBI, e com o aumento exponencial das acções de formação dirigidas a todos os funcionários docentes e não docentes com base num diagnóstico exaustivo das suas necessidades.

Senhor Ministro,

Minhas Senhores e Meus Senhores,

Fazendo jus a um dos pressupostos que nortearam quer a sua criação quer a das instituições que lhe serviram de base, a UBI tem vindo a multiplicar as oportunidades de interacção com os agentes políticos, económicos, educativos e culturais. Por outro lado, tem vindo a sensibilizar e a estimular a participação da comunidade nos eventos que promove, sejam eles de carácter científico ou cultural, de que são exemplo os muitos que ao longo do último ano a UBI promoveu, no âmbito das comemorações do seu 25º aniversário.

Vem, a propósito da conexão com o meio envolvente, o que considero ser um novo modelo de relação da UBI com as empresas caracterizado pela passagem de um paradigma baseado na prestação de serviços, para um

paradigma baseado na cooperação estratégica orientada para a multiplicação de sinergias que beneficiam as duas partes.

A visão estratégica da UBI alicerça-se num paradigma de cooperação orientada para a multiplicação de sinergias entre a universidade e os *stakeholders*, onde as empresas assumem uma importância fundamental, dado o seu perfil de parceiro estratégico e a sua dinâmica. Tendo presente esta visão estratégica de cooperação, têm vindo a ser desenhados e implementados mecanismos operacionais com o objectivo de reforçar as vantagens competitivas decorrentes da infra-estrutura de ciência e tecnologia existente, em termos de recursos físicos e infra-estruturas de ensino e investigação, bem como aumentar a capacidade endógena de investigação e desenvolvimento, em matéria de recursos humanos e conhecimento.

Em geral, a UBI tem sentido um amplo apoio do tecido empresarial, desde a banca, aos serviços de consultoria passando pela indústria dos mais diversos sectores e das mais diversas localizações. Esse apoio é particularmente patente quando, em cada aniversário, a universidade atribui aos seus melhores alunos prémios de mérito, muitos deles patrocinados por empresas.

É igualmente patente através da assinatura de protocolos como os que hoje terão lugar, como foi referido, com o grupo Galp Energia e a PT Inovação, mas também com o grupo Nabeiro Delta Cafés.

Agradeço a todos os parceiros institucionais da UBI, a abertura que, desde o primeiro momento, manifestaram para colaborar connosco e faço votos de que a cooperação encetada resulte em benefício para ambas as partes.

Senhor Ministro,

Minhas Senhores e Meus Senhores,

Comecei por dizer que há vinte e cinco anos uma nova universidade era incorporada no ensino superior português. Termino afirmando que a UBI soube afirmar-se nesse espaço e conquistar o respeito das suas congéneres. O sucesso da construção da UBI é de todos os que se empenharam para que ela fosse realidade: os seus mentores e fundadores, dirigentes, pessoal docente e não docente, estudantes e parceiros institucionais. E é também de todos a responsabilidade da construção do futuro da UBI.

Na conjuntura que o país e o mundo atravessam, os cenários de futuro estão longe de ser favoráveis. Enquanto fontes de conhecimento, criatividade e inovação, as instituições de ensino superior têm o dever de empregar esses recursos na procura de soluções para os problemas actuais. A UBI está

preparada não só para enfrentar os impactos da crise como também para contribuir para a sua superação no estrito cumprimento da divisa que magistralmente sintetiza a sua missão, valores e visão: *Scientia et Labore Altiora Petimus* - pelo conhecimento e pelo trabalho, aspiramos às coisas mais elevadas -, ontem, como hoje e no futuro.

Muito obrigado.